

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PUCRS (ESPECIALIZAÇÃO)

Instituto de Letras e Artes

- Literatura Brasileira

- * Aprovado pelo COCEP - Parecer nº08/90 de 11/01/90

- Duração: 360 horas/aula

- Coordenação: Regina Zilberman

- Literatura Infantil

- * Aprovado pelo COCEP - Parecer nº19/90 de 28/06/90

- Duração: 360 horas/aula

- Coordenação: Regina Zilberman

Informações: ILA - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3176

UM COMPADRE DO BRASIL NO SÉCULO XIX

MARCIA RAZZINI

No século XIX, as relações culturais França-Brasil tiveram na figura de Ferdinand Denis seu principal articulador. Levado em parte pela curiosidade e o exotismo do novo mundo, que atraiu muitos viajantes estrangeiros, mas principalmente movido por razões econômicas, Ferdinand Denis viveu no Brasil entre 1816 e 1819, quando fez amizade com franceses, como os Taunay, e vários brasileiros.

De volta à França, aprofundou seus estudos de literatura, história e geografia do Brasil, transformando-se em interlocutor e avalista de poetas e de estudos brasileiros. Ao longo de seus 92 anos Ferdinand Denis publicou 68 obras entre livros, artigos, anotações, verbetes, traduções, reedições; destas, dezoito referem-se diretamente ao Brasil. Sua maior contribuição à nossa história literária foi a publicação em 1826 do *Résumé de l'histoire littéraire du Brésil* que, juntamente com o *Bosquejo da história da poesia e Língua Portuguesa*, de Almeida Garret, também de 1826, lançou as diretrizes do movimento romântico brasileiro, elegendo como ícones de brasilidade a descrição da terra e dos índios.

Através de farta correspondência entre Ferdinand Denis e vários brasileiros, segundo inventário de seu espólio feito por Cicero Dias, podemos acompanhar os bastidores de nossa história literária e as vias institucionais por onde ela se estabeleceu.

Apesar de Ferdinand Denis ter aprendido português antes de chegar ao Brasil em 1816, a troca de correspondência com os brasileiros sempre foi em francês dos dois lados do Atlântico. Parece que a língua francesa facilitava o acesso de uma literatura periférica como a brasileira nos meios culturais europeus, além de conferir prestígio aos francófilos nacionais.

Ferdinand Denis se correspondeu com o Cônego Fernandes Pinheiro sobretudo durante a década de 60 do século XIX, ora trocando informações sobre obras e literatos, ora trocando favores. Enfocando a primeira carta de Denis, datada de 1862,

Jé ne puis qu'être infiniment sensible à l'envoi qui m'a été remis dernièrement de votre part et je vous en fais ici mes plus sincères remerciements. (...) j'ai trouvé dans votre livre plaisir et instruction...

podemos depreender a seguinte situação: o Cônego Fernandes Pinheiro enviou seu compêndio *Curso elementar de literatura nacional* para que Ferdinand Denis desse sua opinião. Nesse livro o Cônego faz várias citações do *Résumé de l'histoire du Portugal suivi du résumé de l'histoire du Brésil*, comungando das opiniões e considerando Denis uma autoridade da história literária de Portugal e do Brasil.

Há entretanto, uma passagem no *Curso elementar* onde o Cônego Fernandes Pinheiro critica de forma um tanto mordaz a opinião de Ferdinand Denis em seu *Résumé*, acusando-o de ter atenuado a obscenidade nas comédias de Antonio Ferreira ao alegar que elas eram destinadas à "mocidade das escolas".

Denis, em tom muito formal, agradece o envio da obra, mas defende-se alegando que o Cônego, além de não conhecer seus outros escritos sobre Ferreira, interpretou mal a passagem de seu livro, justificando que as comédias de Ferreira eram endereçadas aos alunos da Universidade de Coimbra, acostumados com tais liberdades de linguagem:

mais vous êtes mépris je crois sur une reflexion que j'ai faite jadis à propos de Ferreira. Comme tous les humanistes, les elves de l'université de Coimbra étaient familiarisés de bonne heure avec les libertés de langage que se permettent les auteurs latins.

Atrás da divergência parece haver um problema de recepção estética, quando o juízo de valor do crítico-historiador prescreve quais são as melhores obras de um determinado autor e o que se deve ou não ensinar nas escolas. A história literária de Denis, de 1826, visando o público europeu e concebida como uma espécie de guia da literatura portuguesa e brasileira, parece mais tolerante com a obscenidade de Ferreira. O *Curso elementar* do Cônego Fernandes Pinheiro, publicado em 1862 e destinado às aulas de literatura no Colégio Pedro II, coloca sérias restrições à leitura das comédias de Ferreira, explicando que ele tinha aderido ao mau gosto de sua época.

Tal discussão deixa entrever o embate institucional por onde passam as questões de história literária. De um lado, temos um sexagenário francês, estudioso e uma espécie de conselheiro dos assuntos histórico-literários portugueses e brasileiros, conservador da Biblioteca Sainte Geneviève, membro de associações culturais européias, mas ao que parece com pouca fortuna, (Varnhagen escreveu certa vez ao imperador Pedro II, para que o ajudasse financeiramente), ocupado em manter sua função de consultor do Brasil na França. De outro, temos um Cônego brasileiro, de família abastada, quase quarentão, professor do Colégio Episcopal e perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, preocupado talvez com o consumo de sua obra didática e com a formação moral de seus pupilos.

Como nossa história literária foi inicialmente contada na Europa, e às vezes em francês, é natural que o Cônego acionasse o prestígio de Fer-

dinand Denis, uma espécie de avalista de nossa literatura. Denis, como já foi assinalado, tinha contato com escritores, quer seja para dar ou obter informações, quer seja prestando favores, apresentando e recomendando brasileiros no ambiente cultural parisiense.

A leitura das cartas de Ferdinand Denis ao Cônego Fernandes Pinheiro em ordem cronológica parece marcar a relação de compadrio entre os dois correspondentes. O tom formal da primeira carta, onde o autor do *Résumé* defende seu ponto de vista histórico literário sobre Ferreira, transforma-se com o passar dos anos. Na segunda e terceira cartas, já comentadas pela pesquisadora Mailde Tripoli, percebe-se um tom amigável, de compadre de profissão, alternando informações sobre assuntos e amigos comuns e agradecimento de gentilezas.

BIBLIOGRAFIA

- DIAS, Cicero. *Catálogo do fonds Ferdinand Denis*. Paris; Bibliothèque Sainte-Geneviève, Institut Français des Hautes Études Brésiliennes, 1972.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. *Brasileiros no Instituto Histórico de Paris*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Coleção Ensaio.
- O Império do Brasil na Exposição Universal de 1867 em Paris*. Rio de Janeiro: Tip. Laemmert, 1867.
- PINHEIRO, Cônego Joaquim Caetano Fernandes. *Curso elementar de literatura nacional*. Rio de Janeiro: Garnier, 1862.
- Relatório sobre a Exposição Universal de 1867 em Paris*. Redigido pelo Secretário da comissão brasileira Julio Constâncio de Villeneuve e apresentado à Sua Majestade o Imperador pelo presidente da mesma comissão Marcos Antonio de Araujo. Paris: Julio Claye, 1868. 2 v.
- ROUANET, Maria Helena. *Eternamente em berço esplêndido*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa; Imprensa Nacional, 1860, Tomo IV, p. 70-72.